



RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

*Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2)
Portaria IPHAN nº 36, Processo nº 0421.000200/2012-16*

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO – CHESF

JULHO 2019

Realização:



Apoio Técnico:



RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO E ESTUDO	4
EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	10
3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E ORIENTAÇÕES LEGAIS	11
4. METODOLOGIA	12
5. CONTEÚDO DAS PALESTRAS DE OFICINAS	14
5.1 Palestra para funcionários da obra.....	14
5.1 Palestra alunos	14
5.2 Oficina de simulação de escavação arqueológica.....	15
5.3 Material de apoio (folhetos).....	16
6. AÇÕES PRÁTICAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	17
6.1. Palestra com funcionários da obra	17
6.2. Atividade de Educação Patrimonial em Lages Pintadas	19
6.3. Atividade de Educação Patrimonial em Santa Cruz	21
6.4. Atividade de Educação Patrimonial em Campo Redondo	23
6.5. Atividade de Educação Patrimonial em Currais Novos.....	25
6.6. Atividade de Educação Patrimonial em Cerro Corá.....	27
6.7. Atividade de Educação Patrimonial em Lagoa Nova	29
6.8. Atividade de Educação Patrimonial em Bodó.....	31
6.9. Atividade de Educação Patrimonial em Santana de Matos.....	32
6.10. Atividade de Educação Patrimonial em Assu	35
6.11. Atividade de Educação Patrimonial em Itajá.....	36
6.12. Atividade de Educação Patrimonial em Mossoró.....	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
8. EQUIPE TÉCNICA	43
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
ANEXO 1: PORTARIA IPHAN N° 0421.000200/2012-16	48
ANEXO 2: SLIDES PARA PALESTRA PARA FUNCIONÁRIOS DA OBRA.	49
ANEXO 3: SLIDES PARA PALESTRA PARA ALUNOS.	52
ANEXO 4: FOLHETO ILUSTRATIVO	57
ANEXO 5: LISTAS DE PRESENÇA E AVALIAÇÃO.	58
ANEXO 7: CURRÍCULO DA EQUIPE.	59

APRESENTAÇÃO

Em conformidade com a resolução Conama nº 001 de 1986 e as Portarias nº 07, de 1988 e nº 230, de 2002, que preveem que o estudo de Arqueologia Preventiva é parte integrante dos estudos de Impacto Ambiental e deve ser submetido à aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo preponderante para a anuência de instalação de empreendimentos.

O presente Relatório de Educação Patrimonial refere-se às atividades realizadas com escolas municipais, estaduais e particulares nos municípios vinculados aos estudos de **Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2)**, tendo sua publicação em Diário Oficial da União, tendo como **Portaria IPHAN nº 36, Processo nº 0421.000200/2012-16 de 22 de junho de 2018** (ver **Anexo 9.1**), sob a responsabilidade da arqueóloga Carla Verônica Pequini.

As ações de educação patrimonial deram-se nos municípios de Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Assú e Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte.

Por fim, este documento visa apresentar os resultados obtidos durante a inserção em campo no ambiente educacional, finalizando, assim, todas as ações educacionais propostas em Projeto.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO E ESTUDO

Empreendedor:

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO – CHESF

Rua Delmiro Gouveia, 333 - Bairro San Martin – Recife/PE

CEP 50761-901

Fone: (81) 3229-3813, 3229-3814

Fax: (81) 3239-3555

Site: <http://www.chesf.gov.br/>

E-mail: veronica@chesf.gov.br, naia@chesf.gov.br



Responsável pelo Programa Arqueológico:

Ecoassis Soluções Ambientais

Rua Miguel Couto, 621 – Menino Deus – Porto Alegre/RS

CEP 90850-050

E-mail: caroline.nascimento@ecossis.com

Fone: (51) 3022 7795

Responsável Técnico: Carla Verônica Pequini

IBAMA: 1675646



Apoio Institucional:

Laboratório de Arqueologia LARQ/DEHIS

Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Avenida Hermes Fonseca - s/n

Museu Camara CA, Natal/RN

CEP 59084-100

Fone: (84) 3342 2246 – Ramal 750

Responsável: Prof. Dr. Roberto Airon Silva



RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Supervisão Administrativa

Gustavo Duval Leite

Diretor Executivo

Biólogo CRBio³ 45949

Supervisão Técnica

Juliano de Souza Moreira

Diretor Técnico

Biólogo CRBio³ 45963

CTF IBAMA: 286025

Jean Antonio

Gerente Técnico

Eng. Ambiental

CREA/RS 202414

CTF IBAMA: 6054621

Coordenação Técnica

Carla Verônica Pequini

Arqueóloga

CTF IBAMA: 1675646

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

1. INTRODUÇÃO

De acordo com as diretrizes determinadas pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), indicadas pelas *Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico* (BASTOS & SOUZA: 2010) se faz necessário cumprir com as exigências da execução de programas de educação patrimonial em todas as etapas do trabalho arqueológico¹. Os programas de educação patrimonial e inclusão social possuem hoje um papel singular e, por tanto fundamental na difusão do conhecimento produzido pelo trabalho de pesquisa arqueológica e histórica.

Tendo em vista a definição de *Patrimônio* feita pelo professor e doutor Pedro Paulo Funari, a palavra deriva do latim *patrimonium* e faz alusão à "*propriedade herdada do pai ou dos antepassados*" ou "*aos monumentos herdados das gerações anteriores*" (FUNARI: 2005, 34). Portanto, as noções de patrimônio cultural mantêm-se vinculadas à lembrança e à memória, preservados em função dos sentidos que despertam e dos vínculos que mantêm com as identidades culturais. O autor também faz menção a "*moneo*", que em latim significa "*levar a pensar*".

Segundo Maria de Lourdes Parreiras Horta, Grumberg e Monteiro, a

“educação para o patrimônio deve ser compreendida como um processo permanente e sistemático de ação educacional centrada no próprio patrimônio cultural, permitindo o acesso da população local ao conhecimento crítico, a apropriação consciente deste patrimônio, e a valorização de sua herança cultural. Tais conquistas tornariam possível a produção de novos conhecimentos, traduzidos em um processo contínuo de reconhecimento do patrimônio cultural, preservação sustentável desses bens, e criação cultural” (HORTA, GRUMBERG e MONTEIRO: 1999, 4).

O Brasil, em toda sua imensa extensão territorial, é uma nação pluricultural, formado por diversas etnias. Está sempre se renovando e se recriando num processo vivo e dinâmico, propiciando à nação a possibilidade de, com base na sua história cultural, reconstruir e construir sua própria identidade. E a manifestação dessa identidade se revela através do patrimônio cultural, que não se restringe somente aos bens culturais móveis e imóveis, representantes da memória nacional e protegidos por leis e instituições governamentais. Esse patrimônio vai muito além da

¹ Tais como: diagnóstico, prospecção, resgate, salvamento e monitoramento arqueológico.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

matéria, se fazendo presente em outras tantas formas de expressão cultural de nossa sociedade. Essa herança imaterial se manifesta na interação das pessoas com o ambiente, com a natureza e com as condições de sua existência. É expresso através dos *saberes, celebrações e formas de expressão* de um povo, “materializados” no artesanato, nas maneiras e modos do fazer cotidiano das comunidades, na culinária, nas danças e músicas, rituais e festas religiosas e populares, nas relações sociais de uma família ou de uma comunidade, nas manifestações artísticas, literárias, cênicas e lúdicas, nos espaços públicos, populares, coletivos. Contudo,

“a educação patrimonial não deve ser compreendida, entretanto, apenas como transferência de conhecimento. Acima de tudo, ela constitui uma base para a construção desse conhecimento a partir da identificação e da valorização do patrimônio local existente” (FREIRE: 1996, 22).

Em outras palavras, ela propicia condições para o educando assumir-se como ser histórico e social o que envolve o resgate de sua identidade cultural. Sendo assim, pode se dizer que a educação patrimonial é um fator de “alfabetização cultural”, capaz de conduzir os indivíduos não somente ao aprendizado, mas também à interpretação do mundo ao seu redor e de seu próprio passado. Porém, cabe ressaltar que, dentro desse processo, o fator primordial é o resgate, ou a conscientização da sua identidade, uma vez que, ao se enxergar parte desse processo histórico, o indivíduo paralelamente compreende seus costumes e hábitos, o que o faz reforçar sua identidade individual e coletiva, ou seja, tornar-se um agente histórico.

Com base nos preceitos de Dan Baron entende-se como "alfabetização cultural" uma pedagogia em construção, que propõe as artes como meios essenciais de leitura do indivíduo para nos

“reescrevermos coletivamente”, isso “sem que reproduzamos, inconscientemente, as histórias e relações autoritárias que nos formaram, para humanizar e democratizar nossos quartos, cozinhas, salas de aula, espaços de trabalho e lazer” (BARON: 2004, 8).

A construção da história, tendo como eixo condutor de questionamento e aprendizado a arqueologia, propicia uma releitura do saber, do reconhecimento e da valorização da cultural, não deixando que os indivíduos a esqueçam ou mesmo sendo subservientes perante as formas autoritárias. A arqueologia abrange uma

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

esfera ampla de conhecimentos, sejam construídos no ambiente escolar e acadêmico, sejam em suas manifestações familiares, comunitárias e sociais. Isso porque toda e qualquer manifestação cultural material, independentemente de seu caráter, é objeto de estudo da arqueologia. Sendo assim, a construção do “indivíduo coletivo” pode ser compreendida e valorizada nos programas de educação patrimonial oferecidos durante as diversas fases de licitação das obras públicas e privadas.

A educação patrimonial, interpretada por Horta, como *“um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”* (HORTA: 1999, 6), torna-se um poderoso instrumento no processo de reencontro do indivíduo consigo mesmo, resgatando sua autoestima através da revalorização e reconquista de sua própria cultura e identidade, ao perceber seu entorno e a si mesmo em seu contexto cultural como um todo, transformando-se em principal agente de preservação. Ainda, segundo Horta, o

“conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania” (HORTA: 1999, 6).

Através de ações voltadas à preservação e compreensão do Patrimônio Cultural, a educação patrimonial torna-se um veículo de aproximação, conhecimento, integração e aprendizagem de crianças, jovens, adultos e idosos, objetivando que os mesmos (re) conheçam, (re) valorizem e se (re) apropriem de toda uma herança cultural a eles pertencente, proporcionando aos mesmos uma postura mais crítica e atuante na (re) construção de sua identidade e cidadania.

“Em prática, para promovermos o reencontro e a reconquista de um grupo consigo mesmo, faz-se necessário reavaliarmos nossa própria visão de cultura, de identidade e de auto-reconhecimento no contexto para o qual estamos voltando nossa atenção” (apud QUEIROZ: 2004, 10).

Assim, o diálogo entre os atuantes diretos no patrimônio e sua preservação e o grupo comunitário ao qual o patrimônio em questão se encontra diretamente vinculado são fatores imprescindíveis para uma boa ação educacional. Só a partir dessa postura é possível uma ação coerente e voltada ao real crescimento e

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

despertar desse grupo, ou seja, pela interação, pela troca, pela confiança estabelecida.

Esta ação só é possível de ser realizada através da observação do entorno em que estamos atuando e da cultura local com sua rica diversidade. A realização do trabalho de Educação Patrimonial necessariamente envolve vários saberes, num processo interdisciplinar. A postura que tomamos diante do ambiente em que interagimos transforma-o, propiciando nossa própria transformação. E, para tanto, faz-se necessário interagir pela emoção e pela percepção do que o outro possa nos revelar e nos fornecer em conhecimentos e costumes, através de seus saberes inatos que nos servirão de material para a comunicação do nosso saber.

Desta forma, teremos como resposta uma reformulação, uma nova dimensão sobre o patrimônio que estará vinculado principalmente aos valores que o indivíduo lhe dará, pois é na diversidade que se é possível atingir o todo, mas para que esse todo faça sentido, é necessário fortalecer o sentido de sua própria identidade através de suas diferenças.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

2. OBJETIVOS

O presente Programa de Educação Patrimonial visa desenvolver um processo ativo de conhecimento crítico sobre a realidade da comunidade, como forma de construir progressivamente a noção de identidade pessoal, o sentimento de preservação e de valorização do patrimônio local, e a noção de identidade cultural.

A partir dos princípios básicos estabelecidos para a educação ambiental, este programa de educação patrimonial e inclusão social tiveram enfoque humanista, participativo e emancipador na sua concepção, levando em consideração as características socioeconômicas e culturais do município em questão.

Com foco no patrimônio cultural dos municípios em questão, o programa de educação patrimonial exposto nesse relatório compatibilizou as recomendações e diretrizes governamentais relativas ao patrimônio cultural em conjunto com recentes exemplos e estudos pedagógicos e educacionais.

Para tanto, foram realizadas palestras contendo *slides* sobre o que é patrimônio cultural; a história da região; o que é arqueologia; o empreendimento e sua localização; os tipos de sítios arqueológicos encontrados nos municípios supracitados.

O Programa de Educação Patrimonial vinculado a **Linhas de Transmissão 230kv Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2)** tem como princípio repassar à um público das escolas dos municípios ao qual o empreendimento será estabelecido, dados sobre o patrimônio local e arqueologia, de forma lúdica e interessante, a fim de desencadear um debate sobre o patrimônio das cidades em questão. Bem como, transmitir aos funcionários da obra a melhor forma de preservar o patrimônio cultural arqueológico através de procedimentos adequados em caso de achados fortuitos durante a obra.

Em um segundo momento, visa debater junto aos funcionários da obra e alunos ações que possibilitem a valorização e preservação do patrimônio cultural das cidades.

Entende-se, dessa forma, que com a divulgação dos dados por intermédio da educação, a preservação do patrimônio cultural tornar-se-á naturalmente parte da formação do indivíduo cidadão.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E ORIENTAÇÕES LEGAIS

O conceito de Educação Patrimonial foi introduzido no Brasil durante a década de 1980, tendo sido abordado inicialmente no I Seminário de Educação Patrimonial no Museu Imperial em Petrópolis, Rio de Janeiro. Na época, os museus eram considerados os espaços privilegiados para realização de ações pedagógicas voltadas para o patrimônio cultural.

O objetivo principal dessas ações era possibilitar que a comunidade visitante, fosse escolar ou público em geral, pudesse através de diferentes vivências, estabelecer uma relação ativa com o patrimônio, dessa maneira, apreendendo, significando e valorizando os múltiplos aspectos de sua herança cultural (HORTA, GRUMBERG e MONTEIRO: 1999).

No ano de 1999, o IPHAN publica o *Guia Básico de Educação Patrimonial*, onde aparecem sugestões metodológicas e orientações pedagógicas para o desenvolvimento de ações educativas e o relato de algumas experiências realizadas até então. Assim é definida a Educação Patrimonial segundo o IPHAN:

“Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural” (HORTA, GRUMBERG e MONTEIRO: 1999, 6).

No entanto, é no início do século XXI que a Educação Patrimonial passa a experimentar uma escalada de grandes dimensões em todo o país. Através da Portaria do IPHAN de nº 230/2002, é elevada como prática obrigatória junto aos projetos de pesquisa arqueológica, sobretudo aqueles associados ao processo de licenciamento de empreendimentos diversos. O Programa de Educação Patrimonial passa a ser uma demanda sugerida dentro da divulgação dos resultados da pesquisa para a população diretamente atingida, devendo ser executado de maneira continuada junto a todas as fases do licenciamento arqueológico. Esta medida tem

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

propiciado que as ações pedagógicas atinjam a comunidade de maneira mais ampla e eficaz, auxiliando no processo de formação de agentes preservadores sensíveis ao patrimônio cultural.

Em consonância com as premissas teóricas que envolvem a prática da Educação Patrimonial e buscando cumprir demanda sugerida pela Portaria nº 230/2002, foi desenvolvido um Programa de Educação Patrimonial para o referido empreendimento a ser licenciado.

4. METODOLOGIA

A base metodológica deste Programa de Educação Patrimonial repousa na construção do conhecimento a partir das experiências coletivas dos participantes. Desta forma, busca-se propiciar que o conhecimento científico seja construído através da atuação do próprio indivíduo – que observa, explora, pesquisa, compara, relaciona, discrimina, levanta hipóteses, conclui, posiciona-se sobre o que deve ser conhecido.

Conforme Projeto apresentado ao empreendedor, o Programa de Educação Patrimonial, cumpriu com a apresentação em forma de palestra em *slides* e oficinas de escavação arqueológica simulada nas escolas localizadas nas cidades afetadas pelo empreendimento.

Durante a execução das atividades, o presente Programa de Educação Patrimonial baseou-se na metodologia específica preconizada por Horta *et al* (1999) e Freire (1996), associada a uma abordagem construtivista, nos moldes propostos por Piaget (1975; 1978). A partir dos conhecimentos existentes dos cidadãos, a respeito de seu patrimônio natural e cultural, foram inseridas, progressivamente, as informações científicas geradas pelas pesquisas históricas e arqueológicas efetuadas na região. Foi também dada atenção à promoção da reflexão e da conscientização acerca da preservação do patrimônio cultural.

Na teoria piagetiana (PIAGET: 1975; 1978), o *sujeito* é um ser ativo que estabelece relação de troca com o *meio-objeto* (físico, pessoa, conhecimento) num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ações do indivíduo sobre o meio em que vive. Dessa forma, adquire significação ao ser humano quando o conhecimento é inserido em uma estrutura – isto é o que denomina *assimilação*. Sujeito e objeto se transformam continuamente por força da própria interação. Ao assimilar o objeto, o sujeito age sobre ele, transformando-o e retirando dele qualidades através de suas interpretações e vivências. A *acomodação*, por sua vez, denota a transformação do sujeito, que é realizada por ele mesmo. Nesse sentido, tanto a assimilação como a acomodação são ações que transformam o próprio sujeito, mas em direções opostas. Assimilando, o sujeito transforma o meio e acomodando, ele transforma a si mesmo, sendo o resultado, dessa forma, uma nova organização de suas estruturas de pensamento.

A aprendizagem desse sujeito ativo exige sempre uma atividade organizadora na interação estabelecida entre ele e o conteúdo a ser aprendido, além de estar vinculado à sua aprendizagem ao grau de desenvolvimento já alcançado. Desta forma, buscou-se a realização de apresentações com um formato aberto, onde os participantes puderam intervir com questões que eram dialogadas e respondidas a todo o momento.

Como parte da metodologia utilizada neste Programa, com base nos preceitos anteriormente citados, bem como, no cumprimento das exigências feitas pelo IPHAN, o conceito de interdisciplinaridade foi introduzido em todas as ações educacionais. Para tanto, foram realizadas as seguintes atividades:

- 1) Levantamento das escolas e disponibilidade de agendamento das atividades, no entorno do empreendimento;
- 2) Levantamento do patrimônio arqueológico, vinculado à fase de resgate arqueológico, para a realização das palestras e oficinas de escavação arqueológica simulada em terrários;
- 3) Execução das palestra e oficinas com alunos e professores;
- 4) Entrega de folhetos nas escolas abordadas;
- 5) Execução das palestra com funcionários da obra para orientação de procedimentos para salvaguarda do material arqueológico fortuito.

Todas as atividades foram descritas em fichas específicas, registradas em lista de presença (**Anexo 9.5**), bem como, através de registros fotográficos.

5. CONTEÚDO DAS PALESTRAS DE OFICINAS

As ações de educação patrimonial consistiram em palestra, escavação arqueológica simulada através de terrários pré-elaborados e distribuição de folhetos ilustrativos, conforme descritos abaixo:

5.1 Palestra para funcionários da obra

A palestra desenvolvida especificamente aos trabalhadores da obra teve como foco, em um primeiro momento, explicar o que é arqueologia e o tipo de trabalho que se executa durante as obras e, em segundo momento, demonstrar o tipo de material que por ventura possam se deparar e quais os procedimentos corretos a serem tomados, a fim de salvaguardar o patrimônio arqueológico.

Neste eixo, a palestra com os funcionários explanou sobre os procedimentos realizados durante as escavações arqueológicas; as fases de licenciamento e em qual fase o projeto se encontra; demonstração do cronograma, de resgate, de educação patrimonial e de monitoramento arqueológico.

Como material de apoio para as palestras foram utilizados *slides* em Power Point (ver **Anexo 9.2**) destinados ao público participante da integração.

5.1 Palestra para alunos

Foram realizadas 11 (onze) atividades que compreendem: palestras informativas (*Módulo 1*), escavação simulada (*Módulo 2*) e finalização com cartaz (*Módulo 3*), com alunos do Ensino Fundamental e Médio, conforme disponibilidade das escolas.

Durante as palestras o conteúdo abordado pelos educadores patrimoniais foi:

1. O que é Patrimônio Cultural (material e Imaterial);
2. O que é Arqueologia;
3. Sítios arqueológicos identificados durante o empreendimento em questão;
4. Sítio(s) encontrados nas proximidades da escola e detalhamento dos sítios e como preservá-los;

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Para tanto, como material de apoio para as escolas foram desenvolvidos *slides* em Power Point (ver **Anexo 9.3**).

5.2 Oficina de simulação de escavação arqueológica

O objetivo da oficina de simulação de escavações foi o de demonstrar os procedimentos e técnicas científicas para que os alunos possam vislumbrar o trabalho arqueológico e também se apropriarem do conhecimento sobre sua região. Conseqüentemente, salvaguardar o patrimônio arqueológico local, favorecendo a autoconfiança e consciência de preservação dos bens culturais acautelados. As oficinas de escavação arqueológica simulada ocorreram tendo como foco o tipo de sítio encontrado nas redondezas da escola, ou seja, “sítio cerâmico” = material cerâmico similar ao encontrado durante as escavações; “sítio histórico com estrutura habitacional” = material construtivo similar à estrutura do sítio arqueológico; “sítio lito-cerâmico” = material cerâmico e réplicas de material lítico.

Esses materiais foram organizados em terrários, divididos da seguinte forma:

Terrário 1 - Simulação de residência sertaneja com paredes de pau-a-pique e elementos cerâmicos, louça e fragmentos de telhas de goiva. Referente aos sítios arqueológicos: Caieiras das Carnaúbas, Casa do Mandacaru (ambos em Mossoró) e Hipólito-2 (em Assu).

Terrário 2 - Simulação de um sítio lito-cerâmico com réplicas de lítico lascado, polido e cerâmica escovada e digitada. Referente aos sítios arqueológicos: Melancia, Barro Preto, Juremal-3 e Trapiá-1 (em Mossoró), Trapiá-6, Piató-1, Piató-2, Café Jardim e Clube de Tiro-1 (em Assu), Messalina-3 (em Santana dos Matos), São Rafael-1, Idema-1 e Itajá-1 (em Itajá).

Terrário 3 - Simulação de residência sertaneja com paredes de tijolos e cimento e elementos cerâmicos, louça, vidro e telhas de goiva. Além de um muro na parte externa. Referente ao sítio arqueológico: Cumbe (em Assu).

Ressalta-se que para atender a gama de alunos em sala de aula alguns terrários foram replicados. Para cada terrário foram colocados cerca de 5 a 6 alunos havendo a rotatividade com os alunos que ficaram no “laboratório” para que todos pudessem passar pelas diferentes ações da profissão de arqueólogo.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

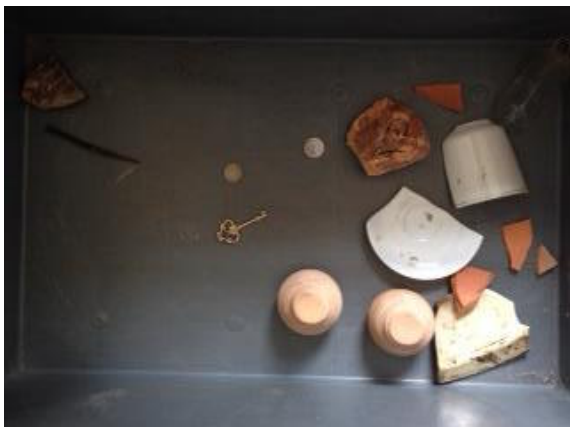


Figura 1. Terrário 1, com cerâmica, metal, louça e fragmentos de telhas de goiva.



Figura 2. Terrário 2, com réplicas de lítico lascado e polido, carvão e ossos.



Figura 3. Terrário 2, com réplicas de lítico lascado e polido, ossos, carvão e cerâmica escovada e digitada.



Figura 4. Terrário 3, com paredes de tijolos e cimento e elementos cerâmicos, louça, vidro, metal e telhas de goiva.

Demonstrou-se durante a oficina de escavação simulada a metodologia empregada durante o resgate arqueológico, ao qual pressupõe uma retirada lenta do sedimento, sem que haja a remoção do artefato do local encontrado. Posteriormente, o registro fotográfico da “quadra” escavada. O material foi embalado, recebendo etiquetas próprias e transportado ao “laboratório” para que fosse higienizado, analisado e desenhado.

Durante as escavações os participantes dos grupos passaram por todas as fases inclusive na produção dos cartazes conclusivos, contendo os desenhos e textos.

5.3 Material de apoio (folhetos)

Como material de apoio para as escolas foram desenvolvidos folheto explicativos (ver **Anexo 9.4**) sobre os diversos patrimônios culturais, com ênfase no

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

patrimônio arqueológico. Em formato sanfonado, simples e didático, o folheto suscita o olhar do participante para os mais diversos patrimônios da sua cidade e, conseqüentemente, leva o participante a valorizar e preservar o Patrimônio Cultural e Arqueológico local. Apresenta, ainda, como proceder em caso de achados arqueológicos fortuitos, orientando a não retirada do material do local e contatar o contato ao IPHAN.

6. AÇÕES PRÁTICAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

As ações de educação patrimonial realizadas junto às escolas ocorreram entre os dias 15 e 23 de outubro de 2018 nos municípios de Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Assú e Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte.

O total de agentes sociais envolvidos (dentre eles: diretores, coordenadores, professores, alunos e funcionários da obra), neste período, foi de cerca de 365 pessoas.

Como forma de controle de público, foram passadas listas de presença e de avaliação das escolas, contidas nos **Anexo 9.5**, no final deste relatório.

A seguir serão discriminadas as ações e o registro fotográfico das atividades realizadas nas cidades mencionadas acima, divididas por município/escola.

6.1. Palestra com funcionários da obra

A palestra com os funcionários da obra e engenheiros responsáveis ocorreu no dia 17 de outubro de 2018, das 14h00min às 17h00min, contando com 43 funcionários, na Sede do Sindicato dos agropecuários de Assu.

Dentre a abordagem apresentada anteriormente, verificou-se grande interesse dos funcionários em saber mais sobre “pedra de raio” (termo usual para machadinhas indígenas) e sobre os tipos de materiais que porventura poderiam se deparar durante os trabalhos.

Salientou-se que os sítios arqueológicos serão resgatados antes das ações de execução da obra, contudo, eventuais aberturas e/ou limpeza de acessos,

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

praças, etc., podem ocasionar novos afloramentos em áreas não estudadas anteriormente. Sendo assim, foram detalhados os procedimentos a serem tomados, tais como: não retirar o material do local; cercamento da área; imediato acionamento do arqueólogo, seja através do encarregado da obra quanto do engenheiro responsável; registro fotográfico e marcação do ponto com celular.

Uma questão foi levantada e de extrema pertinência: como proceder caso o local seja de fluxo de caminhões e carros e o artefato não possa ser retirado no momento da abertura de acessos. Orientou-se que colocassem a terra extraída durante a passagem dos veículos, a marcação do local e imediato acionamento do arqueólogo. O pronto atendimento dos arqueólogos na área será efetuado através da mesma base, dentro do canteiro de obras da LT, com sede em Assu.

A seguir, são apresentados os registros da palestra com funcionários da obra.



Figura 5. Apresentação do Programa de Meio Ambiente e Segurança de trabalho.



Figura 6. Apresentação do Programa Educação Patrimonial, com ênfase nos procedimentos arqueológicos.



Figura 7. Apresentação do Programa Educação Patrimonial, com ênfase nos procedimentos arqueológicos.



Figura 8. Funcionários da obra.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

6.2. Atividade de Educação Patrimonial em Lages Pintadas

A palestra e oficina aconteceram na Escola Municipal Paulo José, localizada na Rua Joaquim Bernardino da Silva, 350², no dia 16 de outubro de 2018, no período matutino (das 09h00min as 10h15min) com alunos do 6^o ano.

Participaram das atividades 24 alunos, 1 secretário de educação, 1 coordenadora e 2 professoras.

A atividade teve início com uma breve explicação do motivo da presença de arqueólogos na região e sobre o empreendimento, passando para questões sobre Patrimônio Cultural, conceitos, subdivisões, o trabalho arqueológico e os sítios arqueológicos da região, com a utilização dos *slides*. Posteriormente, os alunos foram encaminhados para uma área externa onde estavam os terrários para simulação das escavações arqueológicas. Houve a participação de todos durante a oficina, atuando de forma dinâmica. A professora de geografia contribuiu bastante com a história da cidade falando sobre pedra polida em pedra sabão, além de ter recitado uma poesia de sua autoria sobre a cidade de Lages Pintadas. O secretário de Educação Sr. César contou que o nome da cidade deu-se na década de 1970, quando durante a construção da rodovia foram localizadas pinturas rupestres na entrada da cidade que foram totalmente destruídas.

A atividade como um todo foi muito proveitosa tendo o envolvimento de todos os participantes. Contudo, a atividade de fechamento, que era a construção de painéis não foi possível ser realizada, pois os alunos teriam uma outra atividade na sequência. Dessa forma, foram deixados os materiais para que eles pudessem realizar essa atividade em sala de aula com o apoio das professoras.

² Telefone de contato: (84) 988461599.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 9. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 10. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 11. Início da oficina de escavação arqueológica simulada.



Figura 12. Alunos fazendo a oficina.



Figura 13. Alunos fazendo a oficina.



Figura 14. Alunos fazendo a oficina.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 15. Alunos fazendo a oficina.



Figura 16. Participantes.

6.3. Atividade de Educação Patrimonial em Santa Cruz

A palestra e oficina aconteceram na Escola Creart, localizada na R. Manoel Cicero de Lima, 255 ³, no dia 16 de outubro de 2018, no período vespertino (das 14h00min as 15h30min) com alunos do 5º ano.

Participaram das atividades 23 alunos, 1 coordenadora e 1 professoras.

A atividade foi realizada em uma sala de aula utilizando-se dos *slides* para apresentar e conceituar o trabalho de Educação Patrimonial, tal qual nas outras escolas. Os terrários para simulação das escavações arqueológicas foram montados na mesma sala de aula.

A atenção, a concentração e a paciência em escavar e retirar os objetos foi o ponto forte dessa turma. Foi possível dividir a sala entre escavação e laboratório, sendo que todos puderam exercer um pouco de cada função. Ressalta-se que todos quiseram desenhar os artefatos depois de escavados e alguns disseram querer se tornar arqueólogos e arqueólogas.

Avaliamos que a oficina foi um verdadeiro sucesso, pois ao final os alunos não queriam ir para casa nem para o recreio. Manifestaram que queriam continuar desenhando as peças e propuseram ao professor efetivo que criassem um sítio escola dentro do colégio e que continuassem dando as aulas de forma prática como foi feito, pois assim, aprenderiam melhor.

³ Telefone de contato: (84) 99119-9504.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

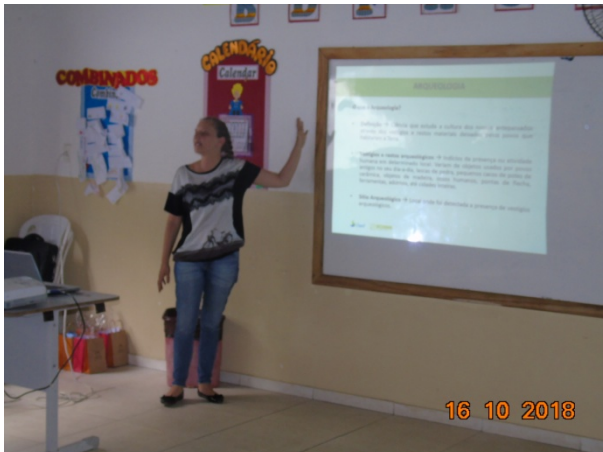


Figura 17. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 18. Participantes da palestra.



Figura 19. Início da oficina de escavação arqueológica simulada.



Figura 20. Alunos fazendo a oficina.



Figura 21. Alunos fazendo a oficina.



Figura 22. Alunos fazendo a oficina.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 23. Alunos fazendo o cartaz final.



Figura 24. Alunos fazendo o cartaz final.



Figura 25. Aluna desenhando artefatos.



Figura 26. Participantes.

6.4. Atividade de Educação Patrimonial em Campo Redondo

A palestra e oficina aconteceram na Escola Municipal Manoel Martiniano de Medeiros, localizada na BR-226 – Sítio Serra do Doutor I⁴, no dia 17 de outubro de 2018, no período matutino (das 08h00min as 09h15min) com alunos do 4º e 5º ano.

Participaram das atividades 27 alunos, 1 diretora, 1 coordenadora e 2 professores.

A atividade foi realizada com duas turmas em uma sala de aula utilizando-se dos *slides* para apresentar e conceituar as atividades propostas, tal qual nas outras escolas. Os terrários para simulação das escavações arqueológicas foram montados na mesma sala de aula.

⁴ Telefone de contato: (84) 988550706.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O aluno Lucas do 4º ano se destacou com suas colocações pois sabia qual era o trabalho de um arqueólogo e conhecia as peças. Outros alunos também participaram fazendo perguntas sobre os artefatos.

As ações foram avaliadas como excelentes, pois os alunos conseguiram assimilar a metodologia arqueológica, tiveram muita atenção e cuidado com os artefatos e se dispuseram a deixar de ir à merenda para continuarem desenhando nos cartazes.



Figura 27. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 28. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 29. Início da oficina de escavação arqueológica simulada.



Figura 30. Alunos fazendo a oficina.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 31. Alunos fazendo a oficina.



Figura 32. Alunos fazendo a oficina.



Figura 33. Aluna desenhando artefatos.



Figura 34. Aluna desenhando artefatos.



Figura 35. Alunos fazendo o cartaz final.



Figura 36. Alunos fazendo o cartaz final.

6.5. Atividade de Educação Patrimonial em Currais Novos

A palestra e oficina aconteceram na Escola Municipal Professor Trindade Campelo, localizada na Rua Primo Martins, 152⁵, no dia 17 de outubro de 2018, no período matutino (das 10h30min as 11h40min) com alunos do 5º ano.

⁵ Telefone de contato: (84) 9996819952.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Participaram das atividades 19 alunos e 1 professora.

A atividade teve início com uma breve explanação da diretora, explicando os motivos da equipe de Educação Patrimonial estar na escola, passando a palavra para a ministrante da palestra e oficina, ao qual seguiu a mesma ordem proposta em projeto.

Os alunos perguntaram sobre os arqueólogos acharem tesouros enterrados e como é ser um arqueólogo. Destaca-se que no ano anterior esses alunos foram visitar uma gruta com pinturas rupestres, o que complementou a apresentação, com perguntas pertinentes sobre os vestígios arqueológicos, como neste caso, as pinturas.



Figura 37. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 38. Participantes da palestra.



Figura 39. Alunos fazendo a oficina.



Figura 40. Alunos fazendo a oficina.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 41. Alunos fazendo a oficina.



Figura 42. Participantes.

Segundo a diretora, a sala tem um perfil de indisciplina, contudo, todos os alunos interagiram, participaram e questionaram de forma exemplar. Desta forma, as atividades foram avaliadas com sucesso, mas não puderam continuar a atividade de desenhos nos cartazes por terem outra atividade.

6.6. Atividade de Educação Patrimonial em Cerro Corá

A palestra e oficina aconteceram na Escola Municipal Belmira Viana, localizada na Rua Marcos Viana de Araujo, 650⁶, no dia 18 de outubro de 2018, no período matutino (das 08h00min as 09h15min) com alunos do 5º ano A e B.

Participaram das atividades 40 alunos e 2 professores.

A atividade teve início com uma breve explanação da ministrante, explicando os motivos da equipe de Educação Patrimonial estar na escola, seguindo a mesma ordem proposta em projeto.

Durante a oficina de escavação arqueológica simulada as turmas foram divididas em duas, sendo uma de escavação e outra de laboratório.

Os alunos foram muito participativos, perguntando sobre onde a linha de transmissão passará, se os arqueólogos encontram tesouros e como poderiam se tornar um arqueólogo (onde estudar). Os alunos perguntaram se precisavam de luvas para escavar e pegar os objetos para que não deixassem impressão digital, pois estragariam o resgate dos artefatos. Neste momento foi colocado que o carvão

⁶ Telefone de contato: (84) 9999929963.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

e os ossos são retirados com luvas e embalados em locais estéreis para não comprometer a análise.

A atividade foi avaliada como proveitosa, tendo os alunos se envolvendo de forma contundente.



Figura 43. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 44. Participantes da palestra.



Figura 45. Alunos fazendo a oficina.



Figura 46. Alunos fazendo a oficina.



Figura 47. Alunos fazendo a oficina.



Figura 48. Alunos fazendo a oficina.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 49. Alunos desenhando artefatos e fazendo cartazes.



Figura 50. Alunos desenhando artefatos e fazendo cartazes.



Figura 51. Alunos desenhando artefatos e fazendo cartazes.



Figura 52. Participantes.

6.7. Atividade de Educação Patrimonial em Lagoa Nova

A palestra e oficina aconteceram na Escola Municipal João XXIII, localizada na Rua João Bezerra Galvão, 567⁷, no dia 18 de outubro de 2018, no período vespertino (das 14h00min as 15h00min) com alunos do 6º ano A e B.

Participaram das atividades 22 alunos, 1 coordenadora e 2 professores.

A atividade teve início com um questionamento levantado sobre se os alunos sabiam que iria passar uma linha de transmissão na cidade, sendo a resposta negativa. A partir deste questionamento deu-se início a palestra, com a utilização dos *slides*, detalhando o projeto e introduzindo conceitos e estudos sobre os sítios arqueológicos na região.

Os alunos desta turma eram muito tímidos e pouco questionaram durante a palestra, contudo, durante a oficina de escavação simulada participaram mais

⁷ Telefone de contato: (84) 998450013.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ativamente. Houve uma troca de e-mail com a professora de geografia que ficou muito empolgada para saber outras oficinas que ela poderia fazer com os alunos.

A atividade foi avaliada como proveitosa, com especial atenção para a oficina de escavação, ao qual os alunos respeitaram todo o processo metodológico e escavação com atenção e concentração.



Figura 53. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 54. Participantes da palestra.



Figura 55. Participantes da palestra.



Figura 56. Alunos fazendo a oficina.



Figura 57. Alunos fazendo a oficina.



Figura 58. Alunos fazendo a oficina.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 59. Alunos fazendo a oficina.



Figura 60. Alunos fazendo a oficina.

6.8. Atividade de Educação Patrimonial em Bodó

A palestra e oficina aconteceram na Escola Municipal José Maria do Nascimento, localizada na Rua Central, ao lado da Biblioteca Municipal⁸, no dia 18 de outubro de 2018, no período vespertino (das 15h40min as 16h50min) com alunos do 6º ano A e B.

Participaram das atividades 16 alunos e 1 professora.

A atividade teve início com a utilização dos *slides*, detalhando o projeto e introduzindo conceitos e estudos sobre os sítios arqueológicos na região.

Durante os *slides* os alunos questionaram sobre os vestígios da antiga cidade Cafuca⁹ (cidade fantasma), que se encontra ao lado de Bodó, que os alunos tinham visitado. Como já haviam tido a vivência com observação desta cidade perguntaram sobre a preservação desses locais, uma vez que nesta cidade não há nenhuma fiscalização.

A atividade foi avaliada como excelente, com a participação e entusiasmo de todos. Alunos que estavam a princípio desanimados, com o decorrer das atividades se envolveram e desenharam vários artefatos que encontraram.

⁸ Telefone de contato: (84) 99620642.

⁹ A cidade fantasma, conhecida como Cafuca, nasceu da extração de minério bauxita, na década de 1942, descoberta pelo sr. Hospício, conforme relata o Sr. Vicente Clemente, no vídeo para a TV Bodó (Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IIN3bvNFxdY> - acessado em outubro/2018).

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 61. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 62. Participantes da palestra.



Figura 63. Alunos fazendo a oficina.



Figura 64. Alunos fazendo a oficina.



Figura 65. Alunos fazendo a oficina.



Figura 66. Participantes.

6.9. Atividade de Educação Patrimonial em Santana de Matos

A palestra e oficina aconteceram na Escola Municipal Professor Osvágrio Rodrigues de Carvalho, localizada na RN-041, 755¹⁰, no dia 19 de outubro de 2018, no período matutino (das 08h45min as 10h00min) com alunos do 6^o ano.

¹⁰ Telefone de contato: (84) 994064081.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Participaram das atividades 37 alunos e 2 professores.

A atividade teve início com a apresentação através dos *slides*, detalhando o projeto e introduzindo conceitos e estudos sobre os sítios arqueológicos na região.

Durante a oficina de escavação simulada, no momento em que foi explicada a unidade de escavação e as medidas o professor de geografia mostrou uma foto no celular onde tinha uma pintura rupestre de uma espinha de peixe. Abaixo dela ele havia colocado uma caneta para mostrar a escala (unidade de medida). Iniciou-se um debate sobre métodos, instrumentos de medida profissionais e amadores.

Como Santana de Matos possui muitas pinturas rupestres, os alunos ficaram a vontade em colocar o que sabiam a respeito dos locais que já visitaram. O envolvimento dos alunos foi tanto que não quiseram sair para a merenda, envolvidos no processo.

A atividade foi avaliada como satisfatória, com a contribuição com o conhecimento que já haviam sobre o assunto, em específico as pinturas rupestres. Como continuidade os professores pretendem realizar mais passeios com os alunos visando complementar o conhecimento com mais informações da região.



Figura 67. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 68. Participantes da palestra.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 69. Alunos fazendo a oficina.



Figura 70. Alunos fazendo a oficina.



Figura 71. Alunos fazendo a oficina.



Figura 72. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 73. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 74. Desenho de lítico.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 75. Desenho de vidro.



Figura 76. Alunos fazendo desenhos e cartazes.

6.10. Atividade de Educação Patrimonial em Assu

A palestra e oficina aconteceram na Escola Municipal Hermenegildo Bezerra, localizada na BR-304, Km 88, entre Mossoró e Assu¹¹, no dia 19 de outubro de 2018, no período vespertino (das 14h00min as 15h00min) com alunos do 9º ano A e B.

Participaram das atividades 38 alunos e 1 coordenadora.

A atividade teve início com a apresentação através dos *slides*, para depois seguir para a escavação simulada, sempre fazendo paralelos com os vestígios encontrados em Assu. Durante as atividades os alunos se mostraram bem desinteressados, contudo, também foi notado um baixo conhecimento sobre história.

Houve certa dificuldade em desenvolver as atividades devido a indisciplina dos alunos que conversavam a todo momento, com piadas e questões como o que iriam ganhar se achassem algo durante as escavações. Enfim, a atividade foi avaliada como pouco proveitosa para a maioria, mas dois alunos tiveram interesse em ir conversar com a ministrante após o término, colocando que haviam gostado muito.

¹¹ Telefone de contato: (84) 996242302.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 77. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 78. Participantes da palestra.



Figura 79. Alunos fazendo a oficina.



Figura 80. Alunos fazendo a oficina.



Figura 81. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 82. Alunos fazendo desenhos e cartazes.

6.11. Atividade de Educação Patrimonial em Itajá

A palestra e oficina aconteceram na Escola Municipal Libânia Lopes Pessoa, localizada na Praça Manoel Argemiro Lopes, 93¹², no dia 22 de outubro de 2018, no período matutino (das 09h00min as 10h15min) com alunos do 5º ano.

¹² Telefone de contato: (84) 998087044.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Participaram das atividades 30 alunos e 1 professora.

A atividade teve início com a apresentação pessoal e do projeto de Educação Patrimonial, com auxílio dos *slides*, trabalhando conceitos e explicando detalhes das escavações. A seguir foi realizada a oficina de escavação simulada, laboratório e criação dos cartazes como forma de finalizar a atividade.

Durante as atividades os alunos se mostraram muito interessados e participativos, ficando atentos a tudo que era colocado, realizando os procedimentos com cuidado.

A avaliação foi de uma das melhores oficinas até então dadas, sendo que as crianças não queriam sair de sala de aula. Dedicaram-se muito e quando encontravam os artefatos fizeram correlações com o período histórico que estavam inseridos, demonstrando conhecimento histórico.



Figura 83. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 84. Participantes da palestra.



Figura 85. Início da oficina de escavação simulada.



Figura 86. Alunos fazendo a oficina.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 87. Alunos fazendo a oficina.



Figura 88. Alunos fazendo a oficina.



Figura 89. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 90. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 91. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 92. Cartazes.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 93. Cartazes.



Figura 94. Participantes.

6.12. Atividade de Educação Patrimonial em Mossoró

A palestra e oficina aconteceram na Escola Municipal Evilázio Leão de Moura, localizada na Fazenda Hipólito, próximo ao Sítio Arqueológico Hipólito 2¹³, no dia 22 de outubro de 2018, no período vespertino (das 13h40min as 15h00min) com alunos do 6º ano.

Participaram das atividades 24 alunos e 1 professora.

A atividade foi iniciada com a apresentação do projeto de Educação Patrimonial, sem auxílio dos *slides*. Cabe ressaltar que a escola foi assaltada recentemente e levaram todos os equipamentos inclusive o projetor de slides. Mesmo assim, foi possível através do computador que os alunos assistissem a palestra para depois serem encaminhados à oficina de escavação.

Houve a participação de alguns alunos quando foram questionados sobre o que eles imaginavam o que poderia ser encontrado em um sítio arqueológico ou como se desenharia um artefato.

Durante as atividades os alunos se mostraram muito interessados e participativos, ficando atentos a tudo que era colocado, realizando os procedimentos com cuidado.

Apesar da dificuldade de não ser possível passar os *slides* a atividade foi proveitosa, com a participação dos alunos durante a escavação e nos desenhos dos objetos encontrados.

¹³ Telefone de contato: (84) 988665867.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 95. Palestra sobre sítios arqueológicos.



Figura 96. Palestra assistida no computador.



Figura 97. Alunos fazendo a oficina.



Figura 98. Alunos fazendo a oficina.



Figura 99. Alunos fazendo a oficina.



Figura 100. Alunos fazendo a oficina.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Figura 101. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 102. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 103. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 104. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 105. Alunos fazendo desenhos e cartazes.



Figura 106. Cartazes.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de educação patrimonial executadas com cerca de 365 agentes sociais e, conseqüentemente, agentes multiplicadores (dentre eles, professores, alunos, coordenadores de escolas, secretários de educação e funcionários da obra) possibilitaram um efetivo e positivo retorno, reafirmando a importância dos programas de educação patrimonial.

A avaliação das apresentações nos municípios de Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Assú e Mossoró, foi muito produtiva.

Questões como a necessidade de conhecer e preservar o passado pré-histórico e histórico de nosso povo e sobre o trabalho e a profissão do arqueólogo também foram levantadas em praticamente todas as escolas. A prática de algumas escolas em levar os alunos para visitas em cidades vizinhas (como o caso da cidade fantasma Cafuca) ou para visitarem as pinturas rupestres, abundantes na região, demonstram como a prática em sala de aula torna o aprendizado mais efetivo e participativo.

Vale ressaltar ainda que, a abrangência dos questionamentos e das ideias de melhorar a fiscalização e, conseqüentemente, a preservação dos bens culturais brasileiros foi de grande aproveitamento e importância. Demonstrou o enorme interesse dessas pessoas em salvaguardar o patrimônio que a elas foi dado.

Desta forma, pode-se concluir que as ações educacionais propostas no Projeto inicial foram atendidas, solicitando, assim, a anuência desta fase de licenciamento.



Arqueóloga Carla Verônica Pequini
Arqueóloga responsável

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

8. EQUIPE TÉCNICA¹⁴

Arqueólogo responsável:	Pós- Graduada Carla Verônica Pequini – arqueóloga e educadora patrimonial
Pedagoga responsável:	Ana Carolina Ribeiro Ribeiro
Ministrante:	Daniela Verônica Pequini – pedagoga
Apoio:	Francisco Josenildo Silva

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARON, D. 2004. **Alfabetização Cultural - A luta íntima por uma nova humanidade**. Tradução: Ali Rocha, Alfarrabio Editora, São Paulo, 2004.

BASTOS, R. L. 2007. **O papel da arqueologia na inclusão social**. In: LIMA, Tânia Andrade. Revista do Patrimônio. O Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação, n.33/2007, p. 289-303.

BRASIL. **Decreto Lei nº 25**, de 30 de novembro de 1937.

BRASIL. **Decreto Federal nº 3.551**, de 4 de agosto de 2000.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Federal nº 3.924**, de 26 de julho de 1961.

CARTA DE LAUSANNE. **Carta para a proteção e gestão do patrimônio arqueológico**. ICOMOS/ICAHM. Lausanne, 1990.

DAUD, A. 2006. **Oportunidade de melhorar a interdisciplinaridade no cotidiano escolar**. Revista do Professor, Rio Grande do Sul, n.88, p.25-27, out/nov 2006.

FREIRE, P. 1967. **Educação como prática da liberdade**. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (19 ed., 1989, 150 p), 1967.

FREIRE, P. 1968. **Educação e conscientização: extencionismo rural**. Cuernavaca (México): CIDOC/Cuaderno 25, 320 p., 1968.

¹⁴ Currículos no Anexo 6.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

FREIRE, P. 1970. **Pedagogia do oprimido**. New York: Herder & Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968). Publicado com Prefácio de Ernani Maria Fiori. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 218 p., (23 ed., 1994, 184 p.), 1970.

FREIRE, P. 1979. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire (antologia)**. São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, P. 1983 **Educação e Mudança**. vol. 1, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. 1990. **Alfabetização - Leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, P. 1996. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 31ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. 2003. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 10a ed., 2003, p.81.

FUNARI, P. P.; CARVALHO, A. V. de. 2005. **O patrimônio em uma perspectiva crítica: o caso do Quilombo dos Palmares. Diálogos**, Maringá: Departamento de História e Programa de Pós-graduação em História da UEM, v.9, n.1, 2005, p.34.

FURASTÉ, P. A. **Normas e técnicas para o trabalho científico**, 14ª ed., Porto Alegre, 2006.

GRUNBERG, E. 2007. **Manual de atividades práticas de educação**, Brasília, DF: IPHAN, 2007.

GUIMARÃES, N. A. **A proteção do patrimônio cultural: uma obrigação de todos**, <http://www.jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5372>. Acessado dia 30.03.2011.

HERBERTS, A. L. (organizadora). 2008. **Oficinas da Educação Patrimonial na Usina Hidrelétrica Barra Grande**. Florianópolis: [S.n.], 2008.

HORTA, M. L. P. **O que é Educação Patrimonial**. Disponível em: < <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/tetxt1.htm> > Acesso em: 20 março de 2010.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. 1999. **Guia Básico de Educação Patrimonial, Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Museu Imperial, 1999.

IPHAN. 2009. **Termos de referência Programa de Educação Patrimonial e Inclusão Social**, IPHAN, Brasília, 2009.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria 230**, de 17 de dezembro de 2002. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=337> > Acesso em 11 nov. 2011.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15481&retorno=paginalphan>> Acesso em: 01 março 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial: Programa Mais Educação**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3838>> Acesso em: 01 março 2014.

MACHADO, M. B. P. 2004. **Educação Patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio**. Caxias do Sul: Maneco Livr. & Ed., 2004.

MCMANAMON, F. P. 2000. Archaeological messages and messengers, **Public Archaeology** 1, 5–20, 2000.

MARSHALL, Y. 2002. **What is community archaeology?**, World Archaeology, Vol. 34, Nº 2, Community Archaeology, Out., 2002, pp. 211-219.

MEIRA, A. 2006. **Guia Digital de Dinâmicas de Grupo 24 técnicas inovadoras para dinâmicas de grupos escolares**, Revista do Professor, Ed. Domo, Rio Grande do Sul, n.88, p.25-27, out/nov 2006.

MORAES, A. P. de M. **Educação Patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf> Acesso em: 31 maio 2010.

MORAIS, J. L. 2006. Reflexões acerca da Arqueologia Preventiva. In: **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo, 9SR/IPHAN, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente**, de 05 a 16 de junho de 1972. Disponível em: <<http://www.silex.com.br/leis/normas/estocolmo.htm> > Acesso em: 11 nov. 2011.

PELEGRINI, S. C. A. 2006. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**, Artigo Revista Brasileira de História, vol. 26 nº. 51, Universidade Estadual de Maringá, São Paulo, Janeiro/Junho 2006.

PIAGET, J. 1975. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975.

PIAGET, J. 1978. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1978.

POLINARI, M. **Bens patrimoniais monumentos e seus valores** - <http://ube-167.pop.com.br/verPagina.php?pid=21639>. Acessado dia 30.03.2011.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

QUEIROZ, M. N. A **Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania**, artigo extraído do site http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=3562, Acesso 15/06/2011.

RIZZI, M. C. S. L. 2010. **Arte-educação e meio ambiente: apontamentos conceituais a partir de uma experiência de arte-educação e educação ambiental**, ARS (São Paulo), vol.8, nº15, São Paulo, 2010.

UNESCO. 2005. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**. Paris, 20 out. 2005

ZABALA, A. 1998. **A prática educativa: como ensinar**, trad. Ernani F. da Rosa, Porto Alegre, ArtMed, 1998.

ANEXOS

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ANEXO 1: PORTARIA IPHAN nº 0421.000200/2012-16

Nº 120, segunda-feira, 25 de junho de 2018

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

11



SUPERINTENDÊNCIA DE FOMENTO

DESPACHO Nº 1.897-E, DE 22 DE JUNHO DE 2018

O SUPERINTENDENTE DE FOMENTO da ANCINE, no uso das atribuições legais conferidas pela Portaria nº 262-E, publicada em D.O.U. em 30/08/2017 e alterada pela Portaria nº 344-E, publicada em D.O.U. em 16/11/2017; e em cumprimento ao disposto na Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993, na Medida Provisória nº 2.228-1, de 06 de setembro de 2001, no Decreto nº 4.456, de 04 de novembro de 2002, e considerando o inciso II do art. 31 da Resolução de Diretoria Colegiada nº 59 da ANCINE, decide:

Art. 1º Aprovar o remanejamento de fontes do projeto indicado abaixo.

11-0183 - SE A VIDA COMECASSE AGORA
 Processo: 01580.014752/2011-06
 Proponente: Influência Filmes Ltda. ME
 Cidade/UF: Criciúma / SC CNPJ: 01.349.050/0001-41
 Valor total aprovado: de R\$ 8.491.207,00
 Valor aprovado no art. 1º da Lei nº. 8.685/93: R\$ 2.792.000,00
 Valor aprovado no art. 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 1.208.000,00
 Valor aprovado no art. 3º da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 3.000.000,00 para R\$ 1.468.795,65
 Art. 2º Este Despacho Decisório entra em vigor na data de sua publicação.

MARCIAL RENATO DE CAMPOS

COORDENAÇÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

DESPACHO Nº 17-E, DE 22 DE JUNHO DE 2018

A COORDENADORA DE GESTÃO FINANCEIRA da ANCINE, no uso das atribuições legais conferidas pela Portaria nº 01-E, publicada em D.O.U. em 21/02/2018; e em cumprimento ao disposto na Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993, na Medida Provisória nº 2.228-1, de 06 de setembro de 2001, no Decreto nº 4.456, de 04 de novembro de 2002, e considerando o inciso II do art. 31 da Resolução de Diretoria Colegiada nº 59 da ANCINE, decide:

Art. 1º Aprovar o remanejamento das fontes de recursos dos projetos audiovisuais relacionados abaixo, para os quais as proponentes ficam autorizadas a captar recursos nos termos dos artigos indicados.

16-0201 - O MEU SANGUE FERVE POR VOCÊ
 Processo: 01416.000367/2016-80
 Proponente: PLANETARIO FILMES LTDA.
 Cidade/UF: Rio de Janeiro / RJ
 CNPJ: 16.871.935/0001-83
 Valor total aprovado: R\$ 8.414.832,16
 Valor aprovado no art. 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 2.000.000,00
 Banco: 001- agência: 3043-0 conta corrente: 22974-1
 Valor aprovado no art. 3º da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 3.000.000,00 para R\$ 1.599.957,07
 Banco: 001- agência: 3043-0 conta corrente: 22973-3
 Valor aprovado no art. 3º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 0,00 para R\$ 1.400.042,93
 Banco: 001- agência: 3043-0 conta corrente: 24499-6
 Prazo de captação: até 31/12/2019
 17-0475 - A LOIRA DO BANHEIRO
 Processo: 01416.024085/2017-59
 Proponente: CLUBTIV E PRODUÇÕES
 ENTRETENIMENTO LTDA.
 Cidade/UF: São Paulo / SP
 CNPJ: 07.276.440/0001-15
 Valor total aprovado: de R\$ 4.075.000,00 para R\$ 5.800.000,00
 Valor aprovado no art. 1º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 420.000,00 para R\$ 0,00
 Valor aprovado no art. 3º da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 1.000.000,00 para R\$ 2.800.000,00 Banco: 001- agência: 1551-2 conta corrente: 22576-2
 Prazo de captação: até 31/12/2019
 17-0657 LIFE AFTER TWEET
 Processo: 01416.026673/2017-27
 Proponente: CINE 2 PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS LTDA.
 Cidade/UF: São Paulo / SP
 CNPJ: 28.303.041/0001-76
 Valor total aprovado: R\$ 3.049.154,89
 Valor aprovado no art. 1º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 2.896.697,14 para R\$ 0,00
 Valor aprovado no art. 3º da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 0,00 para R\$ 280.000,00
 Banco: 001- agência: 1526-1 conta corrente: 26884-4
 Art. 2º Aprovar o remanejamento de fontes do projeto indicado abaixo.
 12-0394 - 4x100
 Processo: 01580.025948/2012-07
 Proponente: GULLANE ENTRETENIMENTO S.A.
 Cidade/UF: São Paulo / SP
 CNPJ: 01.378.559/0001-12
 Valor total aprovado: de R\$ 1.777.776,79 para R\$ 7.131.310,21
 Valor aprovado no art. 1º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 3.254.607,36 para R\$ 2.789.941,71

Valor aprovado no Art. 3º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 1.150.000,00
 Art. 3º Este Despacho Decisório entra em vigor na data de sua publicação.

LORRAYNE FADDOUL CABRAL DE MELLO

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

PORTARIA Nº 60, DE 20 DE JUNHO DE 2018

A PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, no uso das suas atribuições, e nos termos da Lei nº 4.943, de 6 de abril de 1966, do Decreto nº 8.987, de 13 de fevereiro de 2017, que aprovou o Estatuto da FCRB, resolve:

Art. 1º. Publicar o resultado Institucional do Quarto Ciclo de Avaliação de Desempenho da Fundação Casa de Rui Barbosa, conforme Anexo desta Portaria, considerado o período avaliativo compreendido entre 01/06/2017 e 30/05/2018.

MARTA RIBEIRO ROCHA E SILVA DE SENNA

ANEXO

4º CICLO - FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA			
META 1	% Atendimento	Situação	Fonte
Executar 80% dos limites de empenho autorizados à FCRB, correspondentes à LOA/2018, até 12/2018.	98,58 %	Meta Ultra-passada	DPO/ Tesouro Gerencial
META 2	% Atendimento	Situação	
Executar 20% dos limites de empenho autorizados à FCRB, correspondentes à LOA/2018, até 05/2018.	95,24 %	Meta Ultra-passada	

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 36, DE 22 DE JUNHO DE 2018

O DIRETOR DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria nº 662, de 21/11/2017, e de acordo com o disposto no inciso VIII, art. 17, Anexo I, do Decreto nº 9.238, de 15/12/2017, e com a Lei nº 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN nº 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

- I - Expedir PERMISSÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo I desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02.
- II - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo II desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02.
- III - Expedir RENOVACÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo III desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02 e Portaria SPHAN 07/88.
- IV - Expedir RENOVACÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo IV desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015.
- V - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos e programas de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo V desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015.
- VI - As autorizações para a execução dos projetos e programas relacionados nesta Portaria não correspondem à manifestação conclusiva do Iphan para fins de obtenção de licença ambiental.
- VII - As Superintendências Estaduais são as unidades responsáveis pela aprovação dos projetos e programas de sua competência, cujas execuções estão sendo autorizadas na presente portaria, bem como pela fiscalização e monitoramento das ações

oriundas dos mesmos, com base nas vistorias realizadas a partir do cronograma do projeto, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

VIII - Condicionar a eficácia das presentes autorizações, permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria.

IX- Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FLÁVIO RIZZI CALIPPO

ANEXO I

- 01-Processo n.º 01502.001737/2017-16
 Projeto: Prospeção Arqueológica e Educação Patrimonial na Área de Abrangência do Parque Eólico Morro Branco Dois Arqueóloga Coordenadora: Marcia Cristina Labanca Ribeiro
 Apoio Institucional: Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia - NEPAB- Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
 Área de Abrangência: Município de Sento Sé, Estado da Bahia
 Prazo de Validade: 03 (três) meses
 02-Processo: 01512.003873/2016-32
 Projeto: Prospeção Arqueológica Intensiva e Educação Patrimonial na Área de Implantação da PCH Lagoão Arqueólogo Coordenador: André Garcia Loureiro
 Apoio Institucional: Núcleo de Pré História e Arqueologia - NuPIA - Universidade de Passo Fundo (UPF)
 Área de Abrangência: Municípios de Arroio do Tigre e Estrela Velha, Estado do Rio Grande do Sul
 Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
 03-Processo: 0421.000200/2012-16
 Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2)
 Arqueóloga Coordenadora: Carla Verônica Pequini
 Apoio Institucional: Museu Câmara Cascudo -Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
 Área de Abrangência: Municípios de Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Mossoró e Assú, Estado do Rio Grande do Norte
 Prazo de Validade: 10(dez) meses
 ANEXO II
 01-Processo: 01500.001101/2018-67
 Projeto: Acompanhamento Arqueológico no Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Aqueidado da Levada
 Arqueóloga Coordenadora: Simone de Sousa Mesquita
 Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia Casa de Janeiro (UFRJ)
 Área de Abrangência: Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro
 Prazo de Validade: 06 (seis) meses
 ANEXO III
 01-Processo n.º 01506.005331/2012-50
 Projeto: Prospeção, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de ampliação da Pedreira Iapeti Arqueólogos Coordenadores: Nair Harumi Tanabe Tomiyama e Vivian Cristiane Fernandes Yamashita
 Apoio Institucional: Núcleo de Arqueologia - NABC - Universidade Braz Cubas (UBC)
 Área de Abrangência: Município de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo
 Prazo de Validade: 03 (três) meses
 ANEXO IV
 01-Enquadramento IN: Nível III
 Empreendedor: SETA Engenharia S.A.
 Empreendimento: PCH Butiá
 Processo nº 01508.001485/2015-03
 Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área da PCH Butiá
 Arqueólogo Coordenador: Silvano Silveira da Costa
 Arqueólogo de Campo: Lucas Antônio Franceschi
 Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Etnologia e Etno-História - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
 Área de Abrangência: Município de Manguerinha, Estado de Paraná
 Prazo de Validade: 06 (seis) meses
 02-Enquadramento IN: Nível II
 Empreendedor: LF22 Empreendimentos Imobiliários
 Empreendimento: Shopping Campos Gerais
 Processo nº 01508.001100/2017-61
 Projeto: Acompanhamento Arqueológico na Área do Empreendimento Shopping Campos Gerais
 Arqueólogo Coordenador: Moacir Elias Santos
 Arqueólogo Coordenador de Campo: Moacir Elias Santos
 Apoio Institucional: Museu Paraense-Governo do Estado do Paraná
 Área de Abrangência: Município de Ponta Grossa, Estado do Paraná
 Prazo de validade: 04 (quatro) meses
 ANEXO V
 01-Enquadramento IN: Nível III

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ANEXO 2: Slides para palestra para funcionários da obra.

    <div data-bbox="300 443 762 676">  <p>Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso-Açú II (C3) e Mossoró II-Açú II (C2)</p> </div> <p data-bbox="343 683 758 721">Arqueóloga Responsável: Carla Verônica Pequini Arqueólogo Coordenador de Campo: Jagoanhara Seixas Vicente</p> <p data-bbox="662 728 758 750">Outubro/2018</p>	<p>EMPREENDIMENTO</p> <p>Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso-Açú II (C3) e Mossoró II-Açú II (C2) Portaria Iphan: Processo: 01421.000200/2012-16 Legislação: Portaria IPHAN de nº 230, em 07 de dezembro de 2002 Localização: Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Mossoró e Assú, no Estado do Rio Grande do Norte. Executante: Ecossis Soluções Ambientais Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia LARQ/DEHIS - Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte</p>
 <p>ARQUEOLOGIA</p>    <div data-bbox="263 918 502 1176">  <p data-bbox="343 996 502 1019">Fonte: HENRIQUES, 2013, pg.62</p> <p data-bbox="438 1142 502 1164">Fonte: HENRIQUES, 2013, pg.62</p> </div> <ul data-bbox="510 918 813 1198" style="list-style-type: none"> ◆ Arqueologia é a ciência que estuda a cultura dos nossos antepassados através dos vestígios e restos materiais deixados pelos povos que habitaram a Terra. ◆ Chamamos de vestígio arqueológico os indícios da presença ou atividade humana em determinado local. Variam de objetos usados por povos antigos no seu dia-a-dia, lascas de pedra, pequenos cacos de potes de cerâmica, objetos de madeira, ossos humanos, pontas de flecha, ferramentas, adornos, até cidades inteiras. ◆ Entende-se como sítio arqueológico os locais onde foram detectadas a presença de vestígios arqueológicos. 	<p>ARQUEOLOGIA</p>   <div data-bbox="869 896 1117 1232">  <p data-bbox="965 1041 1117 1064">Foto de Cyro Soares, out. 2005, Fonte: HENRIQUES, 2013, pg. 28</p> <p data-bbox="1021 1198 1117 1220">Fonte: HENRIQUES, 2013, pg.71</p> </div> <p>Para a arqueologia brasileira determinamos os momentos históricos como:</p> <p>Arqueologia Pré-Colonial: até a colonização, centrada no estudo das tecnologias indígenas.</p> <p>Arqueologia de Contato: no momento da chegada do colonizador, com o estudo de novas tecnologias trazidas pelos europeus.</p> <p>Arqueologia Histórica: após a colonização, centrada no estudo das tecnologias industriais e/ou artesanais introduzidas após a invasão europeia.</p>
    <div data-bbox="300 1384 529 1617">  <p>Objetivos</p> </div> <ul data-bbox="539 1366 813 1668" style="list-style-type: none"> ◆ Executar o resgate arqueológico dos 17 (dezessete) sítios arqueológicos identificados na fase de prospecção arqueológica; ◆ Realizar monitoramento arqueológico durante execução da obra, nas áreas liberadas pelo IPHAN; ◆ Salvaguardar amostra adequada dos vestígios encontrados nos sítios; ◆ Ampliar o conhecimento sobre o patrimônio arqueológico regional; ◆ Contribuir com a construção de quadros de ocupação mais completos avaliando os modelos existentes; ◆ Subsidiar programas de Educação Patrimonial, com 11 (onze) palestras nas escolas das regiões supracitadas. 	  <p>PROCEDIMENTOS DE RESGATE ARQUEOLÓGICO</p> <ul data-bbox="973 1388 1428 1702" style="list-style-type: none"> ➢ As coletas de superfície se darão por meio de quadras de coletas com 5 x 5 metros em áreas previamente limpas. Caso haja locais do sítio que apresentem concentrações ou estruturas que não sejam abarcadas pelos eixos explicitados se procederá o posicionamento de uma quadra de igual tamanho no local, tendo esta sua localização amarrada com os eixos. ➢ Abertura de tradagens utilizando cavadeiras articuladas até a profundidade máxima de seu alcance, sendo limitada por extratos consolidados ou rocha íntegra. Todo o material que sair das sondagens deverá ser peneirado e separado em níveis artificiais de 10 cm. ➢ Selecionar as áreas para receberem poços testes com 1 x 1 metros de lado que deverão atingir as maiores profundidades possíveis, visando verificar a possibilidade de níveis profundos com vestígios. O posicionamento dos poços testes será pensado caso a caso, visando amostrar as áreas com características diferenciadas dentro de um mesmo sítio. ➢ Os vestígios evidenciados e recuperados serão adequadamente embalados, recebendo etiquetas contendo dados de localização, tipo de vestígios, data, pesquisador e observações relevantes. O que permitirá uma rápida conferência dos totais e tipos de vestígios. ➢ Todos os procedimentos serão documentados através de fichas padronizadas, acompanhadas por descrições pormenorizadas em cadernos de campo, assim como desenhos técnicos, croquis, plantas baixas, estratigrafia e documentação fotográfica, videográfica, quando pertinentes. O mapeamento das estruturas e procedimentos será feita por meio de receptores GPS e estação total, com plotagem em topografia com escalas adequadas ao dimensionamento do sítio.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

<h3>FASES DE LICENCIAMENTO</h3> <h4>Resgate Arqueológico e Laboratório</h4> <p>Após a delimitação do sítio arqueológico é feito um Projeto de Resgate Arqueológico, ou Salvamento e encaminhado ao IPHAN para autorização em Diário Oficial da União.</p> <p>Para cada tipo de sítio é utilizada uma metodologia de escavação, podendo ser abertas trincheiras, quadras, poços-testes, entre outros. Todo o material é coletado, catalogado, etiquetado, desenhado e descrito em fichas e cadernos de campo. Além disso, é feito registro fotográfico e medições.</p> <p>No laboratório o material é lavado (conforme sua tipologia), catalogado, inventariado (recebendo número de tombo), analisado, fotografado e desenhado.</p> <p>Após a análise de todo material, o mesmo é encaminhado à uma Instituição de Apoio que o guardará em segurança para futuros estudos. Neste caso será encaminhado ao Laboratório de Arqueologia LARQ/DEHIS -Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte</p>	<h3>CRONOGRAMA RESGATE ARQUEOLÓGICO</h3> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Início: 18 de outubro de 2018. ▪ Término: 18 de janeiro de 2019.
<h3>PROCEDIMENTOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</h3> <ul style="list-style-type: none"> ➢ Execução de 11 (onze) palestras e oficinas com alunos do Ensino Fundamental ou Médio, em escolas públicas. ➢ As atividades consistirão em Palestra e Simulação de Escavação Arqueológica, tendo como foco o tipo de sítio encontrado nas redondezas da escola, ou seja, "sítio cerâmico" = material cerâmico similar ao encontrado durante as escavações; "sítio histórico com estrutura habitacional" = material construtivo similar à estrutura do sítio arqueológico; "sítio lito-cerâmico" = material cerâmico e réplicas de material lítico. ➢ Municípios: Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Mossoró e Assú , no Estado do Rio Grande do Norte. 	<h3>FASES DE LICENCIAMENTO</h3> <h4>Resgate Arqueológico e Laboratório</h4> <p>Desenvolver com a comunidade estudantil atividades que envolvam suas histórias, a valorização e o pertencimento ao local em que vivem, possibilitando que professores e alunos percebam os elementos essenciais que constituem o estudo arqueológico.</p> <p>Despertar o interesse e a curiosidade dos professores e alunos a respeito do trabalho arqueológico, através de atividades lúdicas sobre a temática, suscitando reflexões sobre o patrimônio arqueológico e cultural.</p> <p>Fomentar iniciativas de preservação, proteção e promoção dos bens arqueológicos, uma vez que alguns sítios encontram-se nas proximidades das escolas.</p> <p>Apresentar o material resgatado nos sítios arqueológicos em forma de fotografias e slides, para que a comunidade escolar tenha conhecimento do tipo de sítio arqueológico na proximidade e conhecimento dos diversos tipos de sítio.</p>
<h3>CRONOGRAMA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</h3> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Início: 16 de outubro de 2018. ▪ Término: 26 de outubro de 2018. 	<h3>SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS</h3>

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS



PROCEDIMENTOS DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO



- Durante operações que envolvam movimentação de terra a presença de monitores podem garantir a preservação de estruturas ou vestígios significativos ou a coleta de artefatos relevantes de forma georeferenciada.
- O monitoramento dentro das áreas dos sítios já resgatados permite significativas modificações no conhecimento previamente estabelecido sobre a espacialização dos vestígios. Destarte, sendo de grande importância e por este motivo sendo indicado como pertinente no caso deste empreendimento.
- Todos os procedimentos serão documentados através de fichas padronizadas, acompanhadas por descrições pormenorizadas em cadernos de campo, assim como desenhos técnicos, croquis, plantas baixas, estratigrafia e documentação fotográfica, videográfica, quando pertinentes. O mapeamento das estruturas e procedimentos será feita por meio de receptores GPS e estação total, com plotagem em topografia com escalas adequadas ao dimensionamento do sítio.



FASES DE LICENCIAMENTO



Monitoramento Arqueológico

Cronograma Construção LT 230 kV Paraíso - Açú II C3										
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10
	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18
Instalação do canteiro de obras e comprovação do atendimento às exigências legais	100%									
Limpeza de Faixa / Desmatamento da Linha de Transmissão		20%	20%	20%	20%	20%				
Construção / Manutenção de Acessos da Linha de Transmissão		20%	20%	20%	20%	20%				
Escavação / Concretagem das Fundações da Linha de Transmissão			20%	20%	20%	20%	20%			
Instalação do sistema de aterramento da Linha de Transmissão			20%	20%	20%	20%	20%			
Montagem das torres da Linha de Transmissão					25%	25%	25%	25%		
Instalação dos cabos condutores e pára-raios da Linha de Transmissão						15%	25%	25%	25%	10%
Comissionamento da Linha de Transmissão									20%	80%



FASES DE LICENCIAMENTO



Monitoramento Arqueológico

Cronograma Construção LT 230 kV Mossoró II - Açú II C2										
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10
	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18
Instalação do canteiro de obras e comprovação do atendimento às exigências legais	100%									
Limpeza de Faixa / Desmatamento da Linha de Transmissão		20%	20%	20%	20%	20%				
Construção / Manutenção de Acessos da Linha de Transmissão		20%	20%	20%	20%	20%				
Escavação / Concretagem das Fundações da Linha de Transmissão			20%	20%	20%	20%	20%			
Instalação do sistema de aterramento da Linha de Transmissão			20%	20%	20%	20%	20%			
Montagem das torres da Linha de Transmissão					25%	25%	25%	25%		
Instalação dos cabos condutores e pára-raios da Linha de Transmissão						15%	25%	25%	25%	10%
Comissionamento da Linha de Transmissão									20%	80%



CRONOGRAMA MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO


















- Início: Novembro de 2018.
- Término: Setembro de 2019.



Obrigada

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
















ANEXO 3: Slides para palestra para alunos.

<p>PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DAS OBRAS RELACIONADAS À LINHA DE TRANSMISSÃO 230kV PARAÍSO-AÇU II (C3) E MOSSORÓ II-AÇU (C2) ECOSSIS / CHESF</p>  <p>  Outubro/2018</p>	<p style="text-align: center;">EMPREENHIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linha de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II – Açú II (C2) • Atravessando 11 municípios: Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá e Assú (LT Paraíso-Açú II), Mossoró e Assú (LT Mossoró-Açú II), estado do Rio Grande do Norte. • Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF • ECOSSIS Soluções Ambientais S/S Ltda. <p> </p>
<p style="text-align: center;">ARQUEOLOGIA</p> <p>O que é Arqueologia?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição → Ciência que estuda a cultura dos nossos antepassados através dos vestígios e restos materiais deixados pelos povos que habitaram a Terra. • Vestígios e restos arqueológicos → Indícios da presença ou atividade humana em determinado local. Variam de objetos usados por povos antigos no seu dia-a-dia, lascas de pedra, pequenos cacos de potes de cerâmica, objetos de madeira, ossos humanos, pontas de flecha, ferramentas, adornos, até cidades inteiras. • Sítio Arqueológico → Local onde foi detectada a presença de vestígios arqueológicos. <p> </p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arqueologia Pré-Colonial → Até a Colonização, centrada no estudo das tecnologias indígenas. • Arqueologia Contato → No momento do contato entre civilizações aqui presentes e europeus. Este período varia de local para local, no Brasil. • Arqueologia Histórica → Após a Colonização, centrada no estudo das tecnologias industriais e/ou artesanais introduzidas após a invasão europeia. <p> </p>
 <p> </p>	 <p> </p>





















RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

<p style="text-align: center;">O TRABALHO DO ARQUEÓLOGO</p> <p>Etapas do trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa histórica e documental → Realizada antes da pesquisa de campo, tem como objetivo a contextualização arqueológica da região do empreendimento para entender os diferentes períodos e assentamentos de grupos pré-históricos e históricos que já habitaram a região. • Pesquisa de campo → Tem como objetivo o mapeamento e a identificação dos vestígios arqueológicos através de caminhamentos, sondagens (poço-teste) e tradagem (técnica para evidênciação de estruturas enterradas), e entrevistas com a população local. • Pesquisa em laboratório → Investigação sobre as características, o uso, e a data em que os vestígios encontrados foram fabricados e usados. • Inventário e catalogação dos materiais arqueológicos → Após a descrição do material, os vestígios são levados para alguma instituição que possa mantê-los em segurança (como museus), compondo sua reserva técnica. <p style="text-align: center;"> </p>	<p>Exemplos de escavação: quadras de 1m².</p> <p style="text-align: center;"> </p>
<p style="text-align: center;">SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS</p> <p>Serão resgatados 17 sítios arqueológicos em todo o percurso da Linha de Transmissão.</p> <p style="text-align: center;"> </p>	<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Histórico Caieiras das Carnaúbas</p> <p>O Sítio apresenta estrutura de uma casa rural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Material encontrado: piso da casa, paredes de pau-a-pique com fragmentos de telhas de goiva, cerâmicas, louça e vidro . • Município de Mossoró. <p>Louça.</p> <p>Licoreira de vidro.</p> <p style="text-align: center;"> </p>
<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Histórico Casa do Mandacaru</p> <p>O Sítio apresenta estrutura de uma casa rural.</p> <p>Material encontrado: piso da casa, paredes de pau-a-pique com fragmentos de telhas de goiva, fragmentos de cerâmica sertaneja, louça faiança fina, porcelana e vidro. Município de Mossoró.</p> <p>Cerâmica decorada.</p> <p>Porcelana.</p> <p style="text-align: center;"> </p>	<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Multicomponencial Melancia</p> <p>O Sítio apresenta tanto material histórico quanto pré-colonial.</p> <p>Material encontrado: lítico lascado e polido e cerâmica sertaneja. Município de Mossoró.</p> <p>Lítico – lâmina de machado polido.</p> <p>Cerâmica sertaneja.</p> <p style="text-align: center;"> </p>

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Pré-colonial Barro Preto</p> <p>O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: lítico lascado. Município de Mossoró.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Lítico lascado. Lítico lascado.</p> <p style="text-align: center;"></p>	<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Pré-colonial Juremal 3</p> <p>O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: lítico lascado. Município de Mossoró.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Lítico lascado. Lítico lascado - raspador.</p> <p style="text-align: center;"></p>
<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Pré-colonial Juremal 3</p> <p>O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: lítico lascado. Município de Mossoró.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Lítico lascado. Lítico lascado - raspador.</p> <p style="text-align: center;"></p>	<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Pré-colonial Trapiá 1</p> <p>O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: 3 peças de lítico lascado. Município de Mossoró.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Lítico lascado.</p> <p style="text-align: center;"></p>
<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Pré-colonial Trapiá 6</p> <p>O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: 7 peças de lítico lascado. Município de Açú.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Lítico lascado - raspador.</p> <p style="text-align: center;"></p>	<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Pré-colonial Hipólito 2</p> <p>O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: 3 peças de lítico lascado. Município de Açú.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Lítico lascado.</p> <p style="text-align: center;"></p>

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Multicomponencial Piató 1</p> <p>O Sítio apresenta tanto material histórico quanto pré-colonial. Material encontrado: lítico lascado e cerâmica sertaneja. Município de Açú.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Lítico lascado. Cerâmica sertaneja.</p> <p style="text-align: center;"></p>	<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Pré-colonial Piató 2</p> <p>O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: 9 peças de lítico lascado. Município de Açú.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Lítico lascado.</p> <p style="text-align: center;"></p>
<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Multicomponencial Café Jardim</p> <p>O Sítio apresenta tanto material histórico quanto pré-colonial. Material encontrado: lítico lascado, estrutura de casa, cerâmica sertaneja, porcelana e metal. Município de Açú.</p> <div style="display: grid; grid-template-columns: repeat(3, 1fr); gap: 10px;">      </div> <p>Estrutura de casa. Colher (metal). Cerâmica sertaneja. Porcelana. Lítico lascado.</p> <p style="text-align: center;"></p>	<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Pré-colonial Messalina 3</p> <p>O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: 4 peças de lítico lascado. Município de Santana dos Matos.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Lítico lascado - núcleo. Lítico lascado.</p> <p style="text-align: center;"></p>
<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Pré-colonial São Rafael 1</p> <p>O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: 7 peças de lítico lascado. Município de Itajá.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Lítico lascado. Lítico lascado.</p> <p style="text-align: center;"></p>	<p style="text-align: center;">Sítio Arqueológico Pré-colonial Idema 1</p> <p>O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: 20 peças de lítico lascado. Município de Itajá.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Lítico lascado. Lítico lascado.</p> <p style="text-align: center;"></p>

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Sítio Arqueológico Histórico Cumbe

O Sítio apresenta estrutura de uma casa rural de alvenaria com base em rochas. Material encontrado: piso da casa em tijolos, paredes de tijolos, telhas de goiva, fragmentos de cerâmica sertaneja, louça faiança fina, porcelana e vidro. Município de Açú.



Curral.



Interior da casa.



Casa.



Sítio Arqueológico Pré-colonial Clube do Tiro 1

O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: 13 peças de lítico lascado. Município de Açú.



Lascador.



Lítico lascado.



Sítio Arqueológico Pré-colonial Itajá 1

O Sítio apresenta material pré-colonial. Material encontrado: 71 peças de lítico lascado e alinhamento de blocos de rochas. Município de Açú.



Lítico lascado.



Alinhamento de rochas.



COMO PRESERVAR O PATRIMÔNIO

- Preservar é cuidar daquilo que valorizamos, para que sirva de herança para as futuras gerações, e a preservação do patrimônio é responsabilidade de todos nós.
- Para preservar o patrimônio, é preciso conhecê-lo e mostrar às demais pessoas sua importância e a necessidade de sua valorização. Existem para isso leis e instituições governamentais, que buscam exatamente garantir a proteção do patrimônio de nosso povo, e, no Brasil, o IPHAN é órgão responsável por isso.
- Todo o patrimônio arqueológico existente no nosso país é de conhecimento do IPHAN ou deve ser a ele comunicado quando descoberto, e cabe também ao IPHAN receber denúncias de danos e destruição a este patrimônio.
- O material será todo encaminhado ao Laboratório de Arqueologia LARQ/DEHIS -Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Leis de preservação do Patrimônio: Lei Federal n. 3924 /1961, Portaria IPHAN n. 071 /1988, Portaria IPHAN n. 230 /2002 e Resolução CONAMA 001 /1986.



RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ANEXO 4: Folheto Ilustrativo.



RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ANEXO 5: Listas de Presença e Avaliação.

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ANEXO 7: Currículo da equipe.